

Mesmo dividida, Estrutural ainda pode ganhar piscina

Obras do Projeto Golfinho dependem de um acordo entre as lideranças

JORNAL DE BRASÍLIA

19 SET 2005

RENATO ARAÚJO

A falta de sintonia entre as lideranças comunitárias da Vila Estrutural está dificultando a implementação do Projeto Golfinho, da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) e de empresas privadas, na região com cerca de 35 mil moradores de baixa renda. O projeto beneficia crianças e adolescentes – matriculados na escola – com aulas gratuitas de natação. Para isso, é construída uma unidade com piscina olímpica, vestiários, refeitório e salas de aula.

As obras do projeto estavam em andamento quando o presidente da Caesb, Fernando Leite, mandou suspender os trabalhos, na semana passada. Só serão retomadas se houver entendimento com a população. "Há muitas cidades interessadas em ter o Golfinho", afirmou o presidente. Agora, é Itapuã que está na fila para receber o benefício.

O problema é que os líderes comunitários não entram em acordo sobre a instalação ou não do projeto. Alguns representantes recusaram a proposta alegando que a Estrutural precisa de obras prioritárias, como saneamento e esgotamento sanitário. Outros estão coletando assinaturas para mostrar o interesse da comunidade em ter o projeto na região.

No início da noite de on-



Moradores da quadra 4 fazem abaixo-assinado para demonstrar ao GDF que aceitam a melhoria

tem, 10 dos 20 prefeitos de quadra da Estrutural se reuniram na praça central para mobilizar a população em prol do Golfinho. Antônio Raimundo Santos, prefeito da quadra 4, estava engajado em mostrar que as pessoas, principalmente as crianças, querem o projeto do GDF. "O que foi bom para a comunidade nós vamos aceitar", afirmou.

ACEITAÇÃO – A prefeita da quadra 16, Ildete Moura de Sousa, foi uma das que mu-

daram de opinião. Inicialmente, ela era contra a instalação do projeto. A falta de informação do assunto a levou a uma idéia errada sobre o Golfinho. "Pensei que o governo só ia colocar uma piscina sem estrutura nenhuma. Isso poderia ser perigoso para nossas crianças. Mas me falaram que não será assim, e, se for para ter vestiário e refeitório é claro que vamos querer", explicou a prefeita.

Ildete alega que ninguém

do governo ou da iniciativa privada explicou corretamente aos representantes comunitários o conteúdo da proposta. "Não é verdade que esnobamos o projeto. Só não sabemos ao certo do que se trata", esclarece Ildete.

A vice-prefeita da quadra 6, Anelita Rodrigues, disse que conhece o projeto e que o aprova. Ela enfatiza que o melhor da proposta é a garantia do atendimento médico-odontológico às crianças e da reforma escolar.